

EFEITO DA BIOMASSA BACTERIANA COMO ADITIVO ALIMENTAR SOBRE A COR DO PEITO DE FRANGOS DE CORTEE O RENDIMENTO INDUSTRIAL**EFFECTS OF A BACTERIAL BIOMASS FEED ADITIVE ON BREAST MEAT COLOR AND INDUSTRIAL YIELD OF BROILER CHICKENS**

Thiago Luís Magnani Grassi¹
Luiz Fernando Cintra Corona¹
Saulo Vinicius Avanço²
Elisa Helena Giglio Ponsano³

RESUMO

Devido ao alto teor proteico e de oxicarotenóides da biomassa da bactéria *R. gelatinosus*, sugere-se o uso deste produto como componente de rações animais, visando a intensificação da cor dos produtos alimentícios. O objetivo deste trabalho foi avaliar se o uso de biomassa bacteriana como aditivo alimentar influencia a cor da carne do peito de frangos e o rendimento industrial. Duzentas aves de 1 dia de idade (Cobb 500) foram alocadas aleatoriamente em 20 boxes dotados de comedouros e bebedouros. A água e as rações basais correspondentes às fases inicial e de crescimento foram fornecidas à vontade. Do 36° ao 45° dia foram administradas rações experimentais contendo diferentes concentrações de biomassa bacteriana, sendo que os animais foram distribuídos em 4 grupos: 0- sem biomassa; 1- 1g/kg de ração; 2- 2g/kg de ração; 3- 3g/kg de ração. Foram realizadas 5 repetições dos tratamentos. Quatro aves de cada tratamento foram abatidas aos 45 dias de criação para a avaliação do rendimento da carcaça e dos cortes cárneos e da cor da carne do peito. A caracterização da cor foi realizada por meio das determinações dos parâmetros *L* (luminosidade), *C* (saturação) e *h* (tom) em espectrofotômetro MiniScan XE Plus. Para avaliar o rendimento dos cortes, após a depenagem, evisceração e retirada pés, cabeça e pescoço, as carcaças foram pesadas e, em seguida, seccionadas nos cortes peito, coxa com sobrecoxa e asas, que também foram pesados. Nos resultados obtidos da coloração do peito, verificou-se diferença estatística apenas no parâmetro *h* entre os grupos 0 e 2 ($P=0,02711$), onde as aves que receberam a concentração de 2g de biomassa por kg de ração apresentaram coloração mais amarela que aves que não receberam a biomassa como aditivo alimentar. Neste parâmetro, não houve diferença entre os grupos 0 e 3, indicando que a concentração de 2 g de biomassa por kg de ração é suficiente para intensificar a cor do peito, e que acima dessa concentração, a absorção e a deposição dos pigmentos carotenoides da biomassa na carne do peito não se processam adequadamente. Não foram encontradas diferenças significativas para o rendimento das carcaças e dos cortes cárneos, demonstrando que o elevado teor proteico da biomassa bacteriana não influenciou esse parâmetro. Pode-se concluir que o uso da biomassa bacteriana como aditivo alimentar para frangos influencia no tom da carne do peito, mas não produz efeito sobre o rendimento industrial.

Palavras-chave: avicultura, carotenoides, pigmento, *R. gelatinosus*.

Auxílio Financeiro: FAPESP (Processo número 2011/13303-6)

¹Graduando da Faculdade de Medicina Veterinária (FMVA), UNESP, Araçatuba, SP. Email: thiagograssi@fmva.unesp.br

²Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Faculdade de Medicina Veterinária (FMVA), UNESP, Araçatuba, SP.

³Professora Adjunto do Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Medicina Veterinária (FMVA), UNESP, Araçatuba, SP.